

REVISÃO SISTEMÁTICA: DESVELANDO A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS ANAIS DO ENANCIB¹

Marynice Medeiros Matos Autran - UFPB

Professora do Departamento de Ciência da Informação

Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais

marynice.autran@gmail.com

Rosilene Agapito da Silva Llarena - UFPB

Professora substituta do Departamento de Ciência da Informação

Doutora em Ciência da Informação

lenellarena@gmail.com

Victor Pinheiro - UFPB

Mestrando em Ciência da Computação

victor.tecnologia@gmail.com

Gabriella Oliveira - UFPB

Mestranda em Ciência da Informação

gabryellaholiveirah@gmail.com

Resumo

Tendo como fonte de dados o repositório BENANCIB - Questões em Rede, esta pesquisa objetiva mapear sistematicamente a produção científica sobre Gestão do Conhecimento (GC), publicada nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), desde sua primeira edição. Utilizou como metodologia o mapeamento sistemático de natureza exploratória. Este mapeamento é um procedimento baseado em evidências. Originalmente utilizado na área médica, tem sido adotado, nos últimos anos, por outras áreas do conhecimento, inclusive pela Ciência da Informação. A pesquisa permitiu rigorosa revisão da produção científica em Gestão do Conhecimento, além de projetar estudos futuros que venham contribuir para o processo de construção epistemológica, ontológica, metodológica e prática da Gestão do Conhecimento. Para este fim, foram estabelecidas taxonomias de classificação conceitual, de abordagens gerais e de perspectivas interdisciplinares. De acordo com os resultados, a abordagem econômica e organizacional prevalece nas publicações analisadas.

Palavras-Chave: Revisão Sistemática. Gestão do Conhecimento. Comunicação Científica. Produção Científica.

¹ Investigação realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa Gestão da Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre produção científica se encontram vastamente relatadas na literatura e são consideradas como indicadoras da evolução, tendências e perspectivas das diversas áreas do conhecimento. Os estudos dessa natureza “[...] são relevantes porque fornecem um mapeamento das contribuições, necessidades e déficits nas diversas áreas do conhecimento como também possibilitam políticas de pós-graduação” (DOMINGOS, 1999, p. 47). Ademais, afirma Ziman (1979, p. 116) “[...] a literatura sobre um determinado assunto é tão importante quanto o trabalho de pesquisa a que ele dá origem.” Ao complementarem essa assertiva, Mueller; Campello; Dias (1996, p. 337) afirmam que a produção científica de uma área é “[...] o requisito mais importante para o desenvolvimento da ciência,” e este desenvolvimento “[...] perpassa pela **produção científica**, que parece ser consolidada a partir de estudos e análises dos suportes documentais que veiculam as pesquisas em cada área” (DUARTE, 2003, p. 25).

As comunicações apresentadas em eventos são mais comuns na área das engenharias (MEADOWS, 1999), onde os trabalhos apresentados e avaliados pelos pares se equivalem aos artigos de periódicos e dificilmente são publicados em outros canais. Em pesquisa realizada sobre os canais preferenciais para publicação Mueller (2005, p. 7) corrobora essa afirmativa e conclui: “[...] para as Engenharias, os anais de congressos são canais prestigiosos e frequentes na comunicação da área” [e] “os pesquisadores da área das Engenharias confirmam a literatura, dando clara preferência aos congressos nacionais e estrangeiros.”

Conforme apontam Noronha; Población (2002) na área da ciência da informação, as comunicações em eventos concentram-se, principalmente, no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), sendo este, portanto, consignado como o mais expressivo da área no Brasil, refletindo o que há de mais atual nas pesquisas

em CI. As comunicações ali apresentadas se configuram como importante fonte de informação para a realização da pesquisa sobre pesquisa.

Este Encontro é uma realização da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB) e tem forte atuação em duas frentes: os programas de pós-graduação e o ENANCIB. Nessa perspectiva, Noronha *et al.*, referem que os

Encontros da ANCIB se constituem, atualmente, como um evento que tem contribuído tanto no entrosamento dos membros envolvidos na pós-graduação da área, como na possibilidade de se conhecer o atual estágio do estado da arte da pesquisa e sua tendência evolutiva (NORONHA *et al.*, 2007, p. 183-184).

Baseados nessa afirmativa, consideramos que os trabalhos apresentados nos diferentes Grupos de Trabalho (GTs) desse evento, constituem importante amostra do estado da arte da área e, por isso, elegemos para explorar nesta pesquisa a temática Gestão do Conhecimento (GC) representada através das comunicações apresentadas nas edições do ENANCIB. Entretanto, para demonstrar o interesse que os trabalhos comunicados nesse evento tem despertado relacionamos a seguir as pesquisas que tiveram como alvo os diferentes GTs e edições dos ENANCIBs.

2 TRABALHOS CORRELATOS

Na revisão da literatura acerca das comunicações apresentadas por temáticas e por GTs, identificamos os seguintes trabalhos: Mueller; Miranda; Suaiden (1999/2000) analisaram as comunicações apresentadas no IV ENANCIB realizado em Brasília no ano de 2000. Os autores mapearam as 250 comunicações de acordo com os oito GTs, considerando quatro perspectivas: a) temas; b) tipos; c) estágio de andamento; d) características da autoria. Noronha *et al.*, (2007) analisaram as características das comunicações de autoria dos docentes dos Programas de Pós-Graduação em CI, apresentadas nos seguintes eventos:

Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD); Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e ENANCIB. Oliveira; Gracio (2009) elegeram o GT 2, Organização e Representação do Conhecimento e analisaram a produção científica no período de 2003 a 2008, através da Análise de Domínio.

A partir da análise documental do GT 6, que contempla informação, educação e trabalho, Crivellari; Cunha (2009) delimitaram como recorte temporal o período de 2003 a 2008. Os autores apontam a contribuição da sociologia das profissões, da sociologia e da economia do trabalho. Por sua vez, as tendências da pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil, foram identificadas por Gomes (2010) em estudo cientométrico realizado no período 2008 e 2009. A pesquisadora utilizou os anais do ENANCIB e cinco periódicos brasileiros do campo da CI: *Ciência da Informação*; *Perspectivas em Ciência da Informação*; *Informação & Sociedade: Estudos*; *Datagrama* e *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Foi constatado considerável crescimento da pesquisa sobre mediação humana, cultural e tecnológica; geração, produção, comunicação e apropriação da informação; busca, acesso e uso da informação; linguagens, produção simbólica e memória; leitura; necessidades e comportamento informacional, competência em informação; redes e fluxos de informação e inclusão digital.

Utilizando os modelos teóricos da Gestão da Informação (GI), Souza; Duarte (2011) estudaram a produção científica do ENANCIB (GT4) - Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações – e analisaram a evolução cronológica do tema, o vínculo institucional dos autores, e as dimensões dos modelos teóricos de GI, apresentadas pelos autores. Finalizam propondo um modelo de GI que retrata o campo teórico da CI.

O GT 2 “Organização e Representação do Conhecimento” foi o alvo da pesquisa de Silva; Barbosa; Duarte (2012). O estudo caracterizou a produção científica, o vínculo institucional e a

região geográfica, os atores mais produtivos e as redes de coautoria.

Essas pesquisas permitem discutir e analisar a GC como processo essencial e de grande desenvolvimento nos diferentes tipos de organizações, auxiliando nas tomadas de decisão, nos contextos e processos informacionais, na construção de aprendizagem e de conhecimento organizacionais causando, assim, forte impacto social ligado à missão, objetivos e visão organizacional.

Nesse sentido, o estudo das comunicações acadêmicas sobre GC torna-se necessário para a compreensão desta frente de estudo e dos impactos causados nas organizações. Permite, ainda, projetar estudos futuros que venham contribuir para o processo de construção epistemológica, ontológica, metodológica e prática da GC.

3 CONCEITUANDO GESTÃO DO CONHECIMENTO

Os estudos sobre GC trazem para a área conceitos e definições diferenciados, culminando em múltiplas e variadas aproximações que se classificam de acordo com: a convicção da existência de informações e conhecimento nas organizações e sua identificação e processamento; a incidência da GC em seu caráter dinâmico e utilitário junto aos diferentes processos organizacionais; e a consideração do conhecimento como fator estratégico chave na organização para alcance de seus objetivos (ESTEBAN NAVARRO; NAVARRO BONILLA, 2003).

O aprofundamento e os estudos nessa direção pressupõem uma aproximação com a epistemologia ou teoria do conhecimento, ou ainda com a teoria da criação do conhecimento organizacional (NONAKA; TAKEUCHI, 1997), trazendo tanto para a GC quanto para a CI uma gama de definições e conceitos que ora se inter-relacionam, ora se definem, ora se confundem. Nesse sentido, a discussão conceitual torna-se ampla, complexa e, por vezes, controversa, passível à análises e críticas determinantes para a construção epistemológica de seu campo.

Nessa perspectiva, Esteban Navarro; Navarro Bonilla (2003) referem que não existe uma definição precisa e universalmente aceita do seu significado. No entanto, Souza; Dias; Nassif (2011, p. 57) explicam:

A GC deve ser concebida num espaço epistemológico amplo dedicado à compreensão da relação mente-mundo, onde se dá o processo de conhecer. De forma objetiva, significa que a GC pressupõe o estabelecimento constante de determinada situação que condicione essa relação e o conhecimento como produto final dela resultante.

Dentre os autores que refletem seu conceito e as mais variadas definições destacam-se: Von Krogh; Ichijo; Nonaka (2000) para quem a GC pode ser definida como um processo dinâmico com vistas a capacitar para o conhecimento. Para Stewart (1998, p. 172) a GC significa “[...] identificar o que se sabe, captar e organizar esse conhecimento e utilizá-lo de modo a gerar retornos.” Bukowitz; Williams (2002, p. 17) a definem como “[...] processo pelo qual a organização gera riqueza, a partir de seu conhecimento ou capital intelectual.” Na concepção de Wigg (1993, p. 8) trata-se de uma “[...] construção sistemática, explícita e intencional do conhecimento e sua aplicação para maximizar a eficiência e o retorno sobre os ativos de conhecimento da organização.” Para Angeloni (2002, p. 15) a GC retrata “[...] um conjunto de processos que governa a criação, a disseminação e a utilização de conhecimento no âmbito das organizações,” enquanto Teixeira Filho (2001, p. 19), a entende como uma “[...] coleção de processos que governa a criação, disseminação e utilização do conhecimento para atingir plenamente os objetivos da organização.” Refere Dalkir (2005) que a GC é a coordenação sistemática de pessoas, tecnologia, processos e estruturas organizacionais para agregar valor por meio da reutilização e inovação, utilizando-se da criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento, inserção na memória corporativa de práticas e lições aprendidas, assegurando aprendizagem organizacional continuada. Na perspectiva de Terra (2000, p. 10) GC significa:

Organizar as principais políticas, processos e ferramentas gerenciais e tecnológicas à luz de uma melhor compreensão dos processos de Geração, Identificação, Validação, Disseminação, Compartilhamento, Uso e Proteção dos conhecimentos estratégicos para gerar resultados (econômicos) para a empresa e benefícios para os colaboradores internos e externos (*stakeholders*).

Sob uma ótica diferenciada Magalhães (2005, p. 16) configura a GC como:

- uma disciplina emergente que propõe uma abordagem formalizada e integrada para a gestão dos activos intangíveis de conhecimento da organização;
- um esforço coordenado para extrair e utilizar o potencial não realizado na organização para partilha e reutilização do conhecimento colectivo da organização;
- uma estratégia de negócio caracterizada pela transferência de *best practices*, aprendizagem pessoal, *customer intelligence*, *process intelligence*, gestão dos activos intelectuais e liderança da inovação.

De acordo com a visão dos autores supracitados, verificamos o impacto organizacional, e por sua vez, social, causado pela GC, à medida que promove a aprendizagem e a inovação nas organizações através da gestão: do capital intelectual organizacional; dos ativos intangíveis; das árvores do conhecimento na organização, ou seja, permite a visualização das tendências e exposição dos saberes e habilidades como coadjuvantes nas necessidades de formação e mobilidade interna, estendidas por cadeias de valores; dos distintos processos organizacionais (humanos ou de pessoas, tecnológicos, informacionais etc.); da criação do conhecimento organizacional no processo de conversão do conhecimento explicitado por Nonaka; Takeuchi (1997); da organização do intelecto profissional em níveis distintos; a partir dos ativos de informação e sua mais variada aplicação nos contextos organizacionais; das práticas organizacionais relativas à geração, captura, disseminação e promoção do compartilhamento do conhecimento; por uma perspectiva de aprendizado ligada às comunidades de prática (CoP) (ALVARES; BAPTISTA; ARAÚJO JÚNIOR, 2010).

Segundo Brbosa (2008), duas publicações da década 1970 são consideradas seminais na GC: *Knowledge management: a new concern for public administration* de autoria de Henry (1974) que tratou da GC como políticas públicas para produção, disseminação, acessibilidade e uso da informação, e o trabalho de Berry; Cook (1976) que refletiu a relevância do conhecimento como recurso fundamental para as empresas.

A partir da década de 1980, são iniciadas pesquisas que fazem a conexão da GC com o governo, a indústria, a educação, a transferência de tecnologias; a integração com disciplinas como economia, política, antropologia, ciência

da computação, ciência cognitiva, interdisciplinarizando, portanto, seus conceitos e práticas.

Entretanto, foi na década de 1990 com os trabalhos de Nonaka; Takeuchi (1997) e Davenport; Prusak (1998), em nível internacional, e os de Angeloni (1999) em nível nacional, que a literatura cresceu exponencialmente ganhando espaço no contexto organizacional (BESSEN *et al.*, 2012).

Um exemplo desse crescimento é demonstrado em pesquisa realizada por Besen; Vieira; Bonilla; Santos (2012), na base de dados SCOPUS (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Publicações sobre *Knowledge management* na base de dados SCOPUS



Fonte: Besen; Vieira; Bonilla; Santos (2012, p. 5).

4 CONCEITUANDO REVISÃO SISTEMÁTICA

A revisão da literatura ou pesquisa bibliográfica constitui uma atividade contínua durante o processo da pesquisa. Neste trabalho utilizamos a revisão sistemática ou metodológica, também denominada revisão integrativa, mapeamento sistemático ou *scoping study*.

Esse procedimento é inspirado na Medicina Baseada em Evidências (MBE), a qual tem suas origens em 1904, quando o matemático britânico Karl Pearson publicou no *British Medical*

Journal as técnicas de combinação dos resultados de diferentes pesquisas. Contudo, somente em 1955 a primeira revisão sistemática foi publicada. Embora tenham surgido algumas publicações que utilizavam métodos estatísticos (metanálise) na combinação de pesquisas independentes, apenas em 1976, surgiu o termo metanálise em um artigo publicado no periódico *Educational Research* (CARVALHO; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2011).

A *Cochrane Collaboration*, organização internacional fundada em 1990, com vários centros instalados mundialmente, tem como objetivo a disseminação de revisões sistemáticas

na área médica, tendo, inclusive, elaborado o *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* (CORDEIRO *et al.*, 2007).

Sousa; Ribeiro (1999, p. 241), denominam revisão sistemática da literatura da seguinte maneira:

[...] a revisão planejada da literatura científica, que usa métodos sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente estudos relevantes sobre uma questão claramente formulada.

Cordeiro *et al.*, (2007) e Mendes; Silveira; Galvão (2008) referem que o objetivo da revisão sistemática é identificar, selecionar, coletar dados e descrever as comunicações de interesse à pesquisa. Sousa; Ribeiro (1999, p. 241) complementam afirmando que o objetivo desse tipo de revisão é

[...] reduzir possíveis vieses que ocorreriam em uma revisão não-sistemática, tanto os vieses observados na forma de revisão da literatura e na seleção dos artigos quanto aqueles detectados pela avaliação crítica de cada estudo.

Galvão e Pereira (2014, p. 183) diferenciam as revisões narrativas ou tradicionais (revisão da literatura, pesquisa bibliográfica ou levantamento bibliográfico) da revisão sistemática e afirmam que, enquanto aquelas “[...] são amplas e trazem informações gerais sobre o tema em questão.” Os autores também se referem às revisões integrativas, “nas quais se utilizam diferentes delineamentos na mesma investigação, além de expressarem a opinião do próprio autor”.

Kitchenham; Budgen; Brereton (2007) e Petersen *et al.*, (2008) diferenciam revisões sistemáticas e mapeamento sistemático: as revisões sistemáticas tradicionais demandam um problema de pesquisa específico, que será respondida pela pesquisa empírica. Em contraste, o mapeamento sistemático foca em um tópico específico e classifica os *papers* primários nesse domínio. O problema de pesquisa inclui questões como: subtópicos abordados, métodos utilizados e quais subtópicos apresentam estudos empíricos suficientes para uma revisão mais detalhada e sistemática. Ambos os

procedimentos se configurem como estudo secundário, uma vez que se baseiam em estudos primários para revelar evidências e construir conhecimento.

Consideradas como estudos secundários, à medida que sua fonte de dados são estudos primários, as revisões sistemáticas preveem as seguintes etapas para a sua consecução:

[...] elaboração da pergunta de pesquisa; busca na literatura; seleção dos artigos; extração dos dados; avaliação da qualidade metodológica; síntese dos dados (metanálise); avaliação da qualidade das evidências; e redação e publicação dos resultados” (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p. 183).

4.1 As revisões sistemáticas nas demais áreas do conhecimento

Além da medicina, outras áreas do conhecimento têm utilizado a metodologia de revisão sistemática, a exemplo de Becke; Santos; Jappur (2009) cuja pesquisa mapeou os trabalhos empíricos sobre GC em organizações não-governamentais. Cicone; Costa; Vermelho (2014) empreenderam uma revisão sistemática sobre GC em organizações de saúde, no período de 2000 a 2013. Rocha *et al.*, (2012) investigaram as contribuições das comunicações sobre GC na saúde em periódicos nacionais e internacionais. O foco do trabalho de Santos; Zancanaro; Nakayama (2015) foi verificar o emprego de pesquisa qualitativa na área de Engenharia e Gestão do Conhecimento. O levantamento foi realizado na base de dados SCOPUS considerando o recorte temporal 2006 a 2011.

Na área da CI, identificamos os trabalhos de Bem; Coelho (2013) que fizeram uma revisão sistemática sobre a aplicação das ferramentas de representação de conhecimento (taxonomias, tesouros e ontologias) como apoio as práticas de GC e sob a perspectiva gerencial da Engenharia do Conhecimento. Em outra pesquisa Bem; Reinisch (2014) realizaram uma análise quantitativa da produção científica resultante de uma busca que associou os descritores “gestão do conhecimento” e “biblioteconomia” ou “ciência da informação”.

Segundo Kitchenham; Budgen; Brereton (2007), a revisão sistemática foca em questões de pesquisa experimental, enquanto que o mapeamento sistemático focaliza questões mais amplas, de natureza exploratória, cujo propósito é expor uma visão geral de uma determinada área de pesquisa, identificando a quantidade e os tipos de pesquisas e resultados disponíveis (PETERSEN *et al.*, 2008). Estudos dessa natureza auxiliam o pesquisador a identificar os principais *papers* publicados, reconhecer as lacunas existentes e que poderão ser exploradas e, ainda, as questões que necessitam de respostas para maior desenvolvimento do tema pesquisado.

5 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Nesta pesquisa, elegemos as comunicações apresentadas ao longo das 15 edições dos Anais do ENANCIB, ou seja, 1994-2014 (Quadro 1), tendo como recorte temático a Gestão do Conhecimento. A análise dessas comunicações permitirá, dentre outras possibilidades, identificar as diferentes frentes de pesquisa, os temas de interesse, as lacunas da área, a periodicidade e a interlocução do evento.

Nesse contexto, definimos como objetivo da pesquisa: mapear, analisar e classificar as comunicações apresentadas no GT 4, através da metodologia de mapeamento sistemático, por meio de taxonomias específicas desenvolvidas para esse fim.

Quadro 1 – Edições do ENANCIB 1994-2014

Edição	GT	Ano	Local	Grupo temático
I	4	1994	Belo Horizonte	Administração/Gestão/Avaliação e Estudos de Usuários
II	4	1995	Valinhos	Informação e Sociedade
III	4	1997	Rio de Janeiro	Informação e Sociedade
IV	7	2000	Brasília	Planejamento e Gestão de Sistemas de Informação e Inteligência Competitiva
V	7	2003	Belo Horizonte	Planejamento e Gestão de Sistemas
VI	4	2005	Florianópolis	Gestão de Unidades de Informação
VII	4	2006	Marília	Gestão de Unidades de Informação
VIII	4	2007	Salvador	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
IX	4	2008	São Paulo	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
X	4	2009	João Pessoa	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
XI	4	2010	Rio de Janeiro	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
XII	4	2011	Brasília	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
XIII	4	2012	Rio de Janeiro	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
XIV	4	2013	Florianópolis	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
XV	4	2014	Belo Horizonte	Gestão da Informação e do Conhecimento

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Após a escolha do tema para ser mapeado, determinamos a questão da pesquisa (*research questions*). Tendo como base essas questões, foram definidas as *strings*² de busca (ALMEIDA *et al.*, 2013). De acordo com Petersen *et al.* (2008) os estudos primários são identificados por utilizar *strings* de busca em base de dados ou manualmente em publicações periódicas.

Kitchenham; Budgen; Brereton (2007) afirmam que devemos estruturar as *strings* de busca em termos de população, intervenção, comparação e resultados. Nesse processo, consideramos as palavras-chave que representam o tema a ser mapeado e, também, os seus sinônimos. Nesta etapa utilizamos operadores booleanos, OR para

² Termo que corresponde a descritores em Biblioteconomia e Ciência da Informação

sinônimos e AND para integrar palavras-chave (DIAS, 2011).

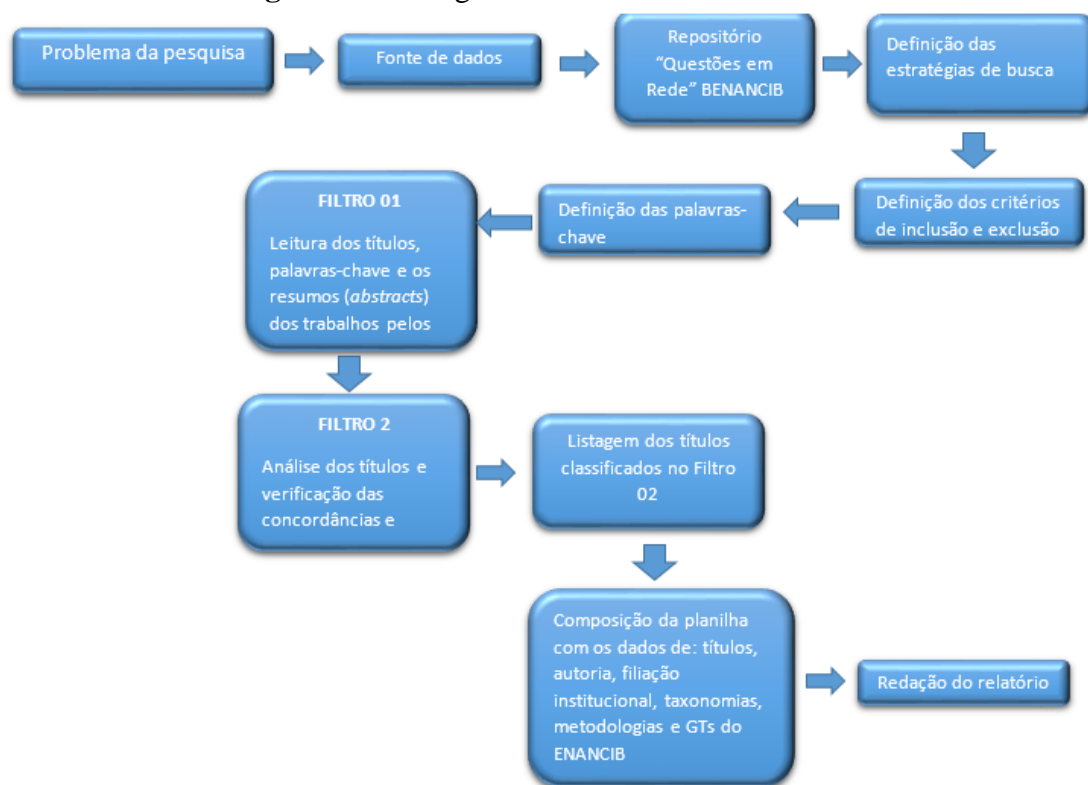
Nesta pesquisa utilizamos as *strings* ou descritores: “Gestão” and “Informação” and “Conhecimento,” observando os seguintes critérios:

- a) baliza temporal estabelecida: 1994 a 2014 (todas as edições do ENANCIB)
- b) tipo de material: comunicações e pôsteres publicados nos anais do ENANCIB;
- c) campos para busca: palavras-chave, resumos e títulos;
- d) idioma: português.

5.1 Definição do Protocolo de Pesquisa

A construção de um protocolo se faz necessário para guiar o pesquisador no processo de inclusão e exclusão de trabalhos, na classificação baseada em taxonomias conforme proposto por Kaplan; Cooper (1998) e na apresentação dos resultados (DIAS, 2011). Além de permitir resultados consistentes, o protocolo servirá para que outros pesquisadores realizem pesquisas semelhantes e obtenham resultados similares que se estabelecem no fluxograma de atividades do protocolo da pesquisa (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de Atividades do Protocolo

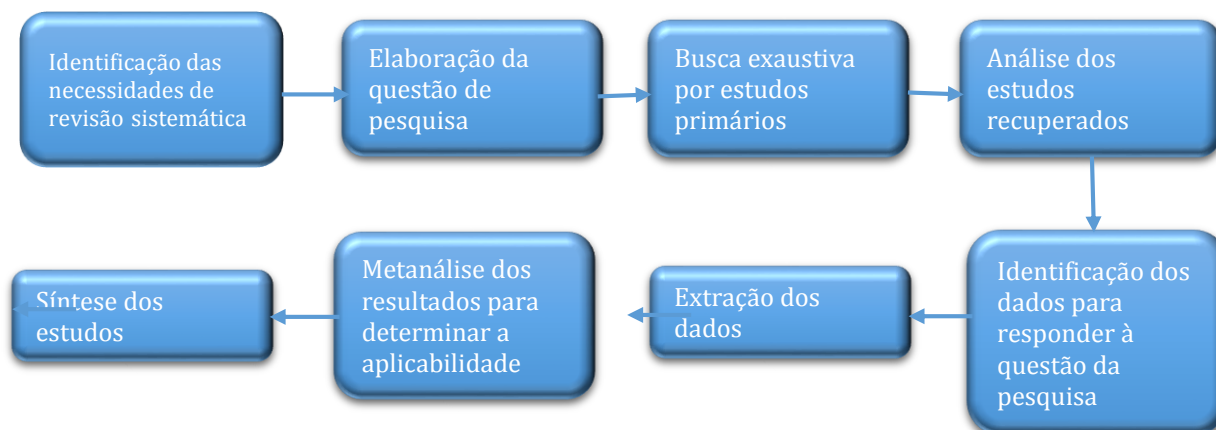


Fonte: elaborado pelos autores

Tais atividades permitiram estabelecer a revisão sistemática das publicações estudadas de modo a atingir os objetivos da pesquisa. O

fluxograma dessas etapas é mostrado na Figura 2.

Figura 2 - Fluxograma de atividades da revisão



Fonte: Elaborado pelos autores

5.2 Questões da Pesquisa

Para atingir o objetivo deste mapeamento sistemático, elaboramos as seguintes questões para nortear a pesquisa:

- Como se configura a distribuição de publicações relacionadas com a temática GC nos GTs do ENANCIB?
- Quais os GTs que abordam o tema GC no ENANCIB?
- Podemos distribuir as publicações seguindo uma taxonomia? Se sim, como se dá essa distribuição?
- Quais são os autores que mais contribuem com aportes teóricos e metodológicos?
- Quais as regiões que mais produzem sobre a temática?
- Quais são os autores mais citados?

5.3 Estratégia e Processamento de Busca

O *corpus* da pesquisa abrange todas as comunicações apresentadas nos GTs dos ENANCIBs desde sua primeira edição. Dessa forma, a baliza temporal compreende o período 1994 a 2014.

O *locus* da coleta de dados foi o repositório BENANCIB – “Questões em Rede”. Este repositório foi criado pelo Grupo de Pesquisa “Informação, Discurso e Memória”, da Universidade Federal Fluminense (UFF), em

parceria com a Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB).

Nesta pesquisa, definimos como critério de inclusão: 1) pesquisas relacionadas com a GC nas 14 edições do ENANCIB, e como critérios de exclusão: 1) estudos que não abordam GC e 2) trabalhos duplicados.

No período delimitado identificamos 107 comunicações, cujos títulos, palavras-chave e/ou resumos possuíam o termo GC. Dessas comunicações selecionamos 74 que trabalhavam exclusivamente a GC. Aplicados os critérios de exclusão, obtivemos a amostra de 62 artigos, que foram lidos na íntegra e mapeados.

5.3 Taxonomias

A partir da leitura dos artigos, estabelecemos classificações específicas que permitiram a divisão dos artigos em taxonomias:

a) Taxonomias de classificação de abordagens gerais - voltadas para: lacunas referentes à aplicabilidade e funcionalidade organizativa da GC, objetivos e influências; publicações por GT e por edição do ENANCIB; metodologias adotadas; instituições ligadas às investigações, regiões geográficas e perspectivas futuras de publicações.

b) Taxonomias de classificação de abordagens conceituais divididas em três subclasses: **a)** conceituação; **b)** perspectivas

interdisciplinares - voltadas para o entendimento da GC em suas distintas abordagens (econômica, psicológica, organizacional e filosófica); **c)** autores com maior incidência de publicações no evento e, também, os mais citados.

6 RESULTADOS

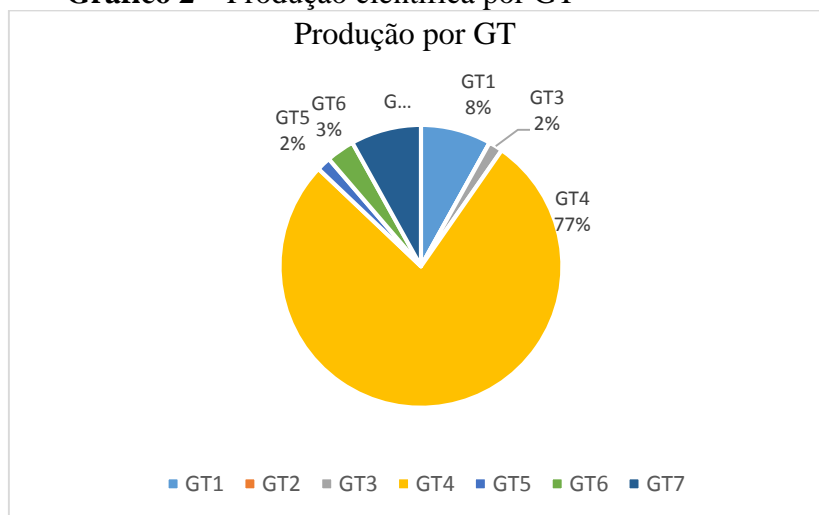
Sob a ótica das taxonomias apresentamos os seguintes resultados:

a) Taxonomias de classificação de abordagens gerais – Esta taxonomia foi subdividida em quatro categorias:

- **Produção científica por GT**– De acordo com o Gráfico 2, verificamos que os

trabalhos se encontram maciçamente representados no GT 4 (77%). Compreendemos que, por representar o Grupo Temático da Gestão do Conhecimento, os percentuais são bastante significativos, contudo, verificamos a ocorrência de comunicações sobre a temática nos GTs 1 e 7 (8%). Além destes, observamos ocorrências em menor escala nos GT 6, GT3 e GT5. Conforme anteriormente mostrado no Quadro 1, ao longo das edições dos ENANCIBs houve alterações tanto no número dos GTs, quanto na terminologia do Grupo, justificando-se, assim a produção em GTs diferenciados.

Gráfico 2 – Produção científica por GT



Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

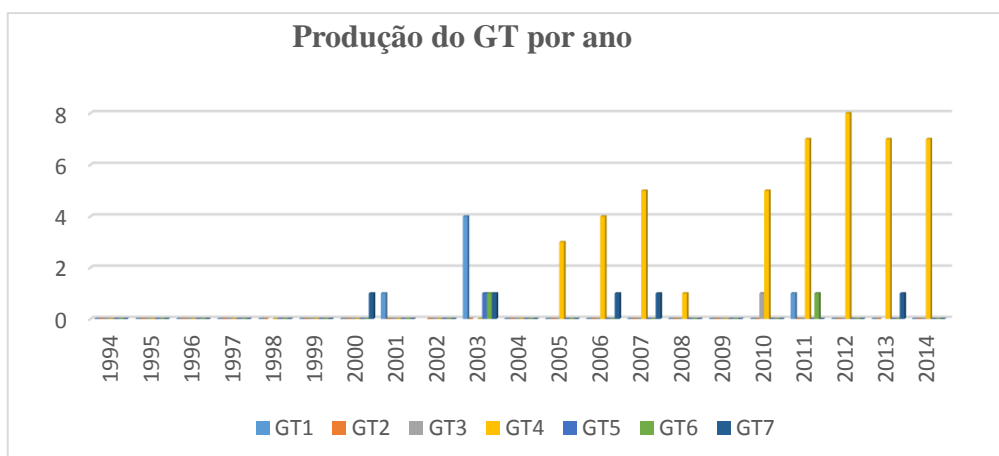
- **Produção científica dos GTs sobre GC por ano** – Nesta subcategoria, analisamos as comunicações sobre GC por ano de edição do ENANCIB. De acordo com os resultados, as primeiras comunicações aparecem timidamente nos anos 2000 e 2001. Em 2003 apresenta crescimento relativo e oscilação em 2005. A partir de 2005 mostra crescimento ascendente, com maior incidência em 2012 (Gráfico 3).

Supomos que esse crescimento ascendente a partir do ano de 2005 se deve a popularização do

termo GC a partir da década de 80 permeando os anos 90 mais estruturado teórico e metodologicamente e chegando aos anos 2000 relacionado com as iniciativas e pesquisas que se interconectam com as tecnologias, o governo, a indústria, educação e a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento.

Outra hipótese é a criação de novos cursos de pós-graduação em CI em nível de doutorado e mestrado aos quais oferece novas possibilidades de exploração da temática.

Gráfico 3 – Comunicações sobre GC por edição do ENANCIB

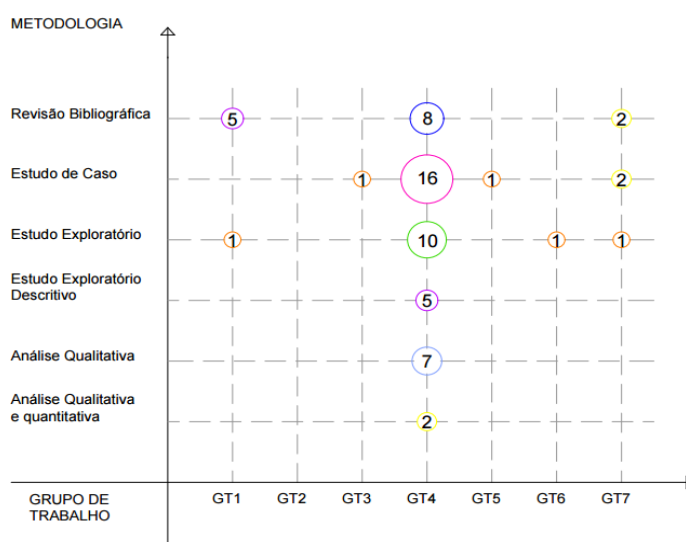


Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

- Metodologias adotadas pelos autores – Nesta subcategoria demonstramos os resultados da identificação das metodologias utilizadas pelos autores em suas produções. Tais metodologias foram explicitadas no corpo do texto. Conforme mostra o Gráfico 4, os estudos de caso se configuram como o de maior incidência (16), seguindo-se os estudos exploratórios (10) e as revisões bibliográficas (8)

(8), todos relativos ao GT4. Este resultado demonstra a lacuna de outras metodologias de investigação tanto no GT 4, quanto nos demais. Interessante ressaltar que as comunicações que apresentam o estudo de caso como metodologia, fazem abordagem à GC nos contextos: conceitual, econômico e organizacional.

Gráfico 4 – Metodologia de pesquisa dos trabalhos publicados no ENANCIB



Fonte: Elaborado pelos autores, 2015

B. Taxonomias de classificação de abordagens conceituais

As taxonomias de classificação de abordagens conceituais e interdisciplinares foram divididas em duas subcategorias:

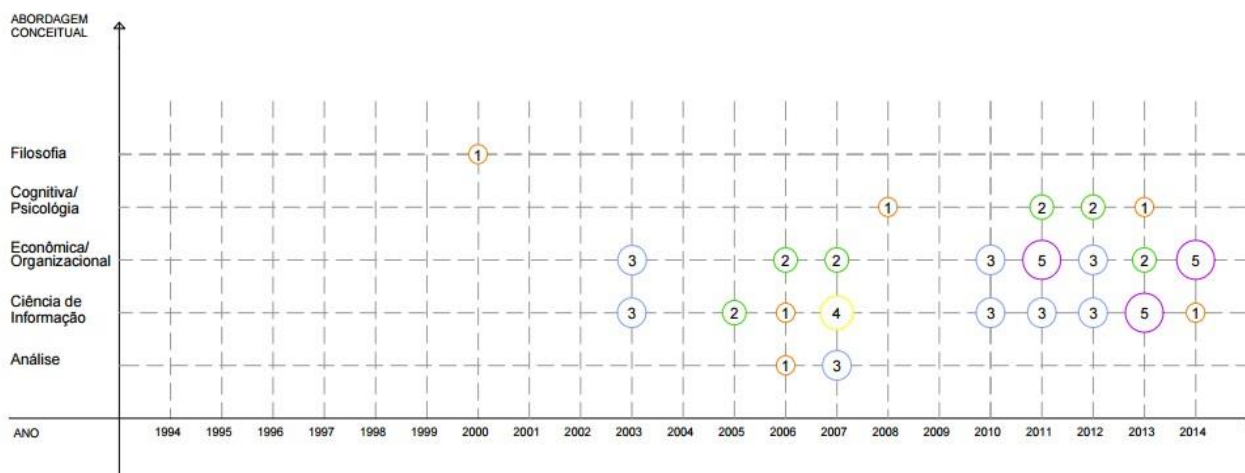
a) Conceituação e perspectivas interdisciplinares – Esta subcategoria discute a abordagem conceitual utilizada pelos autores em suas comunicações. Tais abordagens demonstradas no Gráfico 5, se configuram como:

- **Filosófica** – Trata da relação entre o contexto histórico da GC e a construção de seu conceito por meio dos pensadores da GC que se baseiam na filosofia do conhecimento. Identificamos com esta abordagem uma única comunicação apresentada no ano de 2000.
- **Cognitiva/Psicológica** – Abrange o contexto de aprendizagem, habilidades e competências e de capital intelectual, estabelecidas no âmbito organizacional. Com esta abordagem identificamos 25

comunicações, com maior concentração no ano de 2013.

- **Econômica/Organizacional** – Abrange a visão organizacional voltada para tomada de decisão ou para o cumprimento de metas, visões e objetivos, muitos deles voltados para o mercado. Os 25 artigos identificados foram divididos entre os anos 2000, 2006, 2007, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014, sendo de maior incidência os anos de 2011 e 2014.
- **Ciência da Informação** – A abordagem focada em bibliotecas, universidades ou organizações cujas conceituações foram estabelecidas baseadas em autores da CI. Resultou em 25 comunicações. Observando-se os anos de 2007 e 2013 com o maior número de trabalhos.
- **Análise** – Os artigos publicados sobre esta abordagem se pautam na descrição dos conceitos de GC por autores diversos e pelas análises dos conceitos. Nesta categoria identificaram-se apenas 4 comunicações.

Gráfico 5 – Conceituação de GC e perspectivas interdisciplinares



Fonte: Elaborado pelos autores, 2015

b) Autores - Esta subcategoria apresenta os autores que mais produziram sobre GC ao longo de todas as edições do ENANCIB e, também, os autores mais citados. Consideramos no Quadro 2, os

autores brasileiros que possuíam cinco ou mais comunicações, os quais apresentamos em ordem decrescente. Todas as comunicações foram apresentadas no GT 4, específico do

tema GC. Consideramos que esses autores podem ser reconhecidos como referência na temática em apreço.

Quadro 2 – Autores com maior número de publicações em GC

Autores que mais publicaram sobre GC	Quantidade de artigos publicados
Ricardo Barbosa	7
Marta Lígia Pomim Valentim	7
Emeide Nóbrega Duarte	6
Rivadavia C. D. Alvarenga Neto	5

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015

Identificamos na pesquisa os autores mais citados nas diversas edições do ENANCIB. Dentre os autores internacionais destacam-se Choo com 15 citações, seguido por Nonaka e Takeuchi, com 11, McGee e Prusak, e Prost, Raub; Romhardt, com oito cada, Davenport, com sete, Bukowitz e Williams e Von Krogh; Ichizo; Nonaka, com seis cada. Quanto aos autores nacionais, distinguem-se Terra, com 14 citações, Alvarenga Neto, com 12, Barbosa, com 10 e

Duarte e Valentim, ambas com sete. Embora prevalecendo em número de autores internacionais citados, constatamos que os autores nacionais se encontram *pari passu* com os internacionais e podem ser considerados referência na temática Gestão do Conhecimento.

O Quadro 3 mostra em ordem decrescente o número de citações de cada autor. Ressaltamos apenas aqueles autores que obtiveram cinco ou mais citações.

Quadro 3 – Autores mais citados nos artigos publicados no ENANCIB

Autores citados	Número de citações
Choo (1998, 2003)	15
Terra (2000, 2001)	14
Alvarenga Neto (2002, 2003, 2005, 2008)	12
Nonaka e Takeuchi (1997, 2008)	11
Barbosa (2003, 2008, 2013)	10
McGee e Prusak (1994, 1995)	8
Prost, Raub; Romhardt (2002)	8
Davenport (1998)	7
Duarte (2004; 2008)	7
Valentim (2004, 2007, 2008)	7
Bukowitz e Williams (2002)	6
Von Krogh; Ichizo; Nonaka (2000, 2001)	6

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mapear, analisar e classificar as comunicações apresentadas nos ENANCIBs através da metodologia de mapeamento

sistemático acreditamos que respondemos as questões da pesquisa e alcançamos os objetivos desta investigação.

Este estudo permitiu projetar estudos futuros que venham contribuir para o processo de

construção epistemológica, ontológica, metodológica e prática da GC. De acordo com os resultados de pesquisa, a abordagem econômica e organizacional prevalece nas publicações analisadas. Portanto, o olhar administrativo e de gestão organizacional torna-se mais evidente. Isso pressupõe a necessidade de trabalhar o tema sob as outras perspectivas, assim como sob o olhar da relação entre as diferentes abordagens. É importante salientar que esta visão organizacional do tema trouxe perspectivas de entendimento de aplicação de metodologias, programas e projetos de GC de maneiras diversificadas, e como essas diversas aplicações

resultaram em contribuições importantes organizacional e socialmente.

Concluimos também que à medida que a GC foi adquirindo corpo no meio acadêmico e organizacional, o interesse pelo tema cresceu significativamente, demandando estudos, pesquisas e produção científica voltados, principalmente, para a Ciência da Informação, área esta que lida diretamente com a questão da informação e do conhecimento. Este olhar permite discutir o tema sob as mais diversas abordagens e perspectivas e enseja maior oportunidade para reflexão e consequente desenvolvimento da área.

SYSTEMATIC REVIEWS: REVELATIONS ON KNOWLEDGE MANAGEMENT IN THE PROCEEDINGS OF ENANCIB

***Abstract:** Systematic reviews is an evidence-based procedure. Originally used in the medical field, in recent years other areas of knowledge has adopted it, including Information Science. The data source was the repository BENANCIB - Questões em Rede. This research aims to map systematically the scientific literature on Knowledge Management (KM) published in the Proceedings of the National Research Meeting in Information Science (ENANCIB) since its first edition. As a method, it was adopted the systematic mapping. This study gives a detailed description of the necessary steps for conducting a systematic mapping that can be useful for its understanding, and can be of help to apply in Information Science. We established the following taxonomies: conceptual classification of general approaches and interdisciplinary perspectives. The study allowed designing future studies that may contribute to the process of epistemological, ontological, methodological and practice of Knowledge Management. According to the results, economic and organizational approach prevails in the analyzed publications.*

***Keywords:** Systematic Reviews. Knowledge Management. Scholarly Communication. Scientific Production.*

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C.; PINHEIRO, V. G.; FONSECA, I. E.; SANTOS, F. G. A **Systematic Mapping Study on Identifying Attack Traffic in IP Network**. 2013.

ALVARES, L.; BAPTISTA, S. G.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Gestão do conhecimento:

categorização conceitual. **Em Questão**, v. 16, n. 2, p. 235–252, 2010.

ANGELONI, M. T. **Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologias**. São Paulo: Saraiva, 1999.

AUTRAN, M. M. M. **Comunicação da ciência, produção científica e rede de colaboração acadêmica: análise dos**

Programas brasileiros de Pós-Graduação em Ciência da Informação. 426p. 2015. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) - Universidade do Porto. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2015.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, v. 13, p. 1–25, 2008.

BECKE, D. N.; SANTOS, J. L. S.; JAPPUR, R. **Estudos empíricos de Gestão do Conhecimento em organizações não-governamentais: uma revisão sistemática.** In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO (CONVIBRA), 6., 2009. **Anais...**2009. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/2009/artigos/166_0.pdf> Acesso em: 14 set. 2015.

BEM, R. M.; COELHO, C. C. S. R. Instrumentos de representação do conhecimento para práticas de Gestão do Conhecimento: taxonomias, tesouros, ontologias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 4, n. 1, p. 147–162, 2013.

BEM, R. M.; REINISCH, C. C. S. Gestão do Conhecimento, Ciência da Informação e Biblioteconomia: uma análise bibliométrica da produção científica. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 38–58, 2014.

BESSEN, F. et al. **Gestão do conhecimento e fator crítico de sucesso**. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO (CONVIBRA), 9., 2012. **Anais...**2012. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/32/2012_32_4868.pdf> Acesso em: 13 set. 2015.

BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L. **Manual de gestão do conhecimento:**

ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CICONE, P. A.; COSTA, C. K. F.; VERMELHO, S. C. S. D. Gestão do conhecimento em organizações de saúde: revisão sistemática e literatura. In: MOSTRA INTERNA DE TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 7.; 2014. **Anais...** Maringá: UNICESUMAR - Centro Universitário de Maringá, 2014. Disponível em: <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/sete_mostra/priscila_artero_cicone.pdf>

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428–431, 2007.

CRIVELLARI, H. M. T.; CUNHA, M. V. Reflexões sobre o Grupo de Trabalho (GT-6) do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) – Informação, Educação e Trabalho: um olhar a partir da sociologia das profissões e da sociologia do trabalho. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 135–154, 2009.

DALKIR, K. **Knowledge management theory and practice.** Boston: Butterworth-Heinemann, 2005.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual.** 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DIAS, Jorge. **Estudo de Mapeamento Sistemático em Engenharia de Software.** DI-UFPA. 2011.

DOMINGOS, N. A. M. Análise da estrutura dos resumos de dissertações e teses em psicologia. In: WITTER, Geraldina Porto (Ed.). **Produção Científica em Psicologia e Educação.** Campinas: Alínea, 1999. p. 181.

- DUARTE, E. N. **Análise da produção científica em gestão do conhecimento: estratégias metodológicas e estratégias organizacionais.** 2003. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2003.
- ESTEBAN NAVARRO, M. Á.; NAVARRO BONILLA, D. Gestión del conocimiento y servicios de inteligencia: la dimensión estratégica de la información. **El profesional de la información**, v. 12, n. 4, p. 269–281, 2003.
- GALVÃO, Taís Freire.; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183- 184, 2014.
- GOMES, H.F. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, p. 85–99, 2010.
- HENRY, N. Knowledge management: a new concern for public administration. **Public Administration Review**, v. 34, n. 3, p. 189–196, 1974.
- KAPLAN, R. S.; COOPER, R. **Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo.** São Paulo: Futura, 1998.
- KITCHENHAM, B.; BUDGEN, O. D.; BRERETON, P. The value of mapping studies: A participant-observer case study. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON EVALUATION AND ASSESSMENT IN SOFTWARE ENGINEERING, 14.; 2010. United Kingdom: Keele University, 2010. 10p. Disponível em: <<http://ewic.bcs.org/content/ConWebDoc/34782>> Acesso em: 26 out. 2015.
- MAGALHÃES, R. **Fundamentos da gestão do conhecimento organizacional.** Lisboa: Sílabo Ltda, 2005.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica.** Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758– 764, 2008.
- MUELLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramZero- Revista de Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, 2005.
- MUELLER, S. P. M.; CAMPELLO, B. S.; DIAS, E. J. W. Disseminação da pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 23, 1996.
- MUELLER, S. P. M.; MIRANDA, A.; SUAIDEN, E. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil - Análise dos trabalhos apresentados no IV Enancib, Brasília, 2000. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 23/24, n. 3, p. 293–308, 1999.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- NORONHA, D. P. et al. Comunicações em eventos da área de ciência da informação: contribuição dos docentes dos programas de pós-graduação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 12, n. 23, p. 171–193, 2007.
- NORONHA, D. P.; POBLACIÓN, D. A. Producción académica de docentes/doctores de los programas de posgrado em Ciencia de la Información en Brasil. **Ciencias de la Información**, v. 33, n. 1, p. 25–34, 2002.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. A produção científica em organização e representação do conhecimento no Brasil: uma análise bibliométrica do GT-2 da ANCIB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10.; João Pessoa, **Anais...João Pessoa: ANCIB**, 2009. Disponível em: <<http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/617?show=full>> Acesso em: 15 set. 2015.

PETERSEN, K.; FELDT, R.; MUJTABA, S.; MATTSSON, M. Systematic Mapping Studies in Software Engineering. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON EVALUATION AND ASSESSMENT IN SOFTWARE ENGINEERING, 12., Australia, 2008.

ROCHA, E. S. B. et al. Gestão do conhecimento na saúde: revisão sistemática de literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 9, 2012.

SANTOS, Paloma Maria; ZANCANARO, Airton; NAKAYAMA, Marina Keiko. Pesquisas qualitativas em Engenharia e Gestão do conhecimento: uma revisão sistemática. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 209 - 227, jan./abr. 2015.

SILVA, A. K.; BARBOSA, R. R.; DUARTE, E. N. Rede social de coautoria em Ciência da Informação: estudo sobre a área temática de “Organização e Representação do Conhecimento”. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 22, n. 2, 2012.

SOUSA, Marcos R. de; RIBEIRO, Antonio Luiz P. Revisão Sistemática e Meta-análise de Estudos de Diagnóstico e Prognóstico: um Tutorial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.92, n. 3, p. 241-251, 2009.

SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na Ciência da Informação: perspectivas teóricas e

práticas organizacionais. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 21, n. 1, p. 55–70, 2011.

SOUZA, I. G.; DUARTE, E. N. Dimensões de um modelo de gestão da informação no campo da Ciência da Informação: uma revelação da produção científica do Enancib. **Liinc em Revista**, v. 7, n. 1, p. 152–169, 2011.

STEWART, T. A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TEIXEIRA FILHO, J. **Gerenciando Conhecimento**. Rio de Janeiro: SENAC, 2001. TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial**. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

VON KROG, G.; ICHIJO, K.; NONAKA, I. **Enabling knowledge creation: how to unlock the mystery of tacit knowledge and release the Power of innovation**. Oxford: University Press, 2000.

WIGG, K. M. Knowledge Management: an introduction and perspectives. **Journal of Knowledge Management**, v. 1, n. 1, p. 6–14, 1993.

ZIMAN, J. M. **Conhecimento público**. São Paulo: EDUSP, 1979.